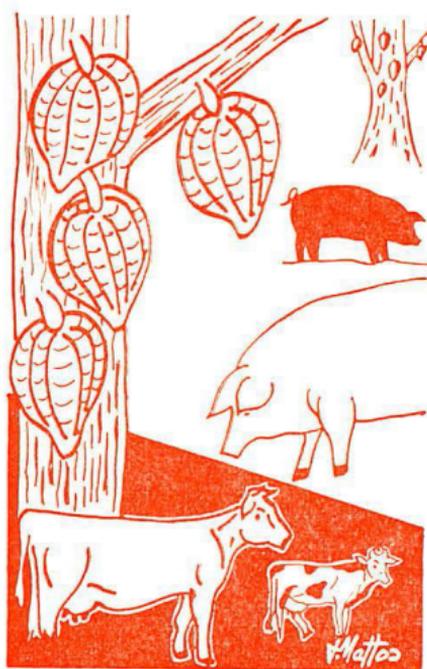


386

AURELINO LEAL

BAHIA



FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

AURELINO LEAL

BAHIA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 385 km² (1965); altitude da sede: 47 m; temperatura média, em °C, das máximas: 29; das mínimas: 21; precipitação pluviométrica anual: 1.265,1 mm.

POPULAÇÃO — 12.434 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1965); densidade demográfica: 32 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (cacau) e pecuária (bovinos e suínos).

COMÉRCIO — 55 estabelecimentos varejistas.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 1 automóvel e 8 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 14 logradouros públicos, 602 prédios; 192 ligações elétricas; 4 pensões, 2 bares, 1 salão de barbeiro.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 3 dentistas, 1 farmacêutico, no exercício da profissão; 2 farmácias e 1 posto do DNERu.

ASPECTOS CULTURAIS — 27 unidades escolares de ensino primário fundamental comum; 1 clube social.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 68,8; renda tributária: 47,7; despesa fixada: 68,8.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O TERRITÓRIO do atual Município de Aurelino Leal pertenceu inicialmente à Capitania de Ilhéus, e posteriormente ao Município de Barra do Rio das Contas, hoje Itacaré.

Em 1755, após acôrdo firmado entre o então Governador, capitão-general Manuel da Cunha Menezes e João Gonçalves da Costa, proprietário da fazenda Ressaca, foi construída uma estrada que, partindo da fazenda, ligava o sertão ao litoral. Esta via de comunicação recebeu mais tarde o nome de Estrada da Nação, por ser de grande importância para a vida econômica da Província. Devido às ricas mercadorias que por ela desciam, a Coroa criou um pôsto para cobrança do "quinto", no lugar denominado Funis, onde a estrada se bifurcava, indo um ramal para Camamu e outro para a vila da Barra do Rio das Contas.

Nesta época, já predominavam no litoral as grandes fazendas, cujos proprietários impediam a tôda fôrça o desbravamento, povoamento e a cultura de suas terras, forçando assim os aventureiros a se dirigirem para o interior, em busca de terras devolutas.

Em consequência, subiram a estrada que partia da vila da Barra do Rio das Contas, povoando o interior.

A exploração das terras prosseguia incessantemente, apesar das lutas existentes pela sua posse, condição peculiar à zona cacauieira.

Por outro lado a resistência hostil oferecida pelos índios "patachós" aldeados nas margens do rio Gongogi, principal afluente da margem direita do rio das Contas, não permitia aos fazendeiros estenderem seus domínios, dificultando o estabelecimento dos pequenos núcleos populacionais.

Mais tarde, com o nascimento e progresso da vila de Itapira e a maior expansão da lavoura, cuidou-se de estender os trilhos da Estrada de Ferro de Ilhéus até a margem direita do rio das Contas, defronte à citada vila, hoje cidade de Ubaitaba.

Em 1930 existia nesse local sòmente uma fazenda de cacau pertencente a Ramiro Teixeira.

Com a chegada da ferrovia, formou-se em tôrno da estação, ainda em 1930, o povoado de São Miguel. A passagem dos trilhos, pelo seu território, muito influenciou para o rápido desenvolvimento da localidade que logo foi promovida à categoria de distrito.

Ganhou autonomia administrativa em 1961, passando a denominar-se Aurelino Leal, em homenagem ao Dr. Aurelino de Araújo Leal.

Dr. Aurelino de Araújo Leal

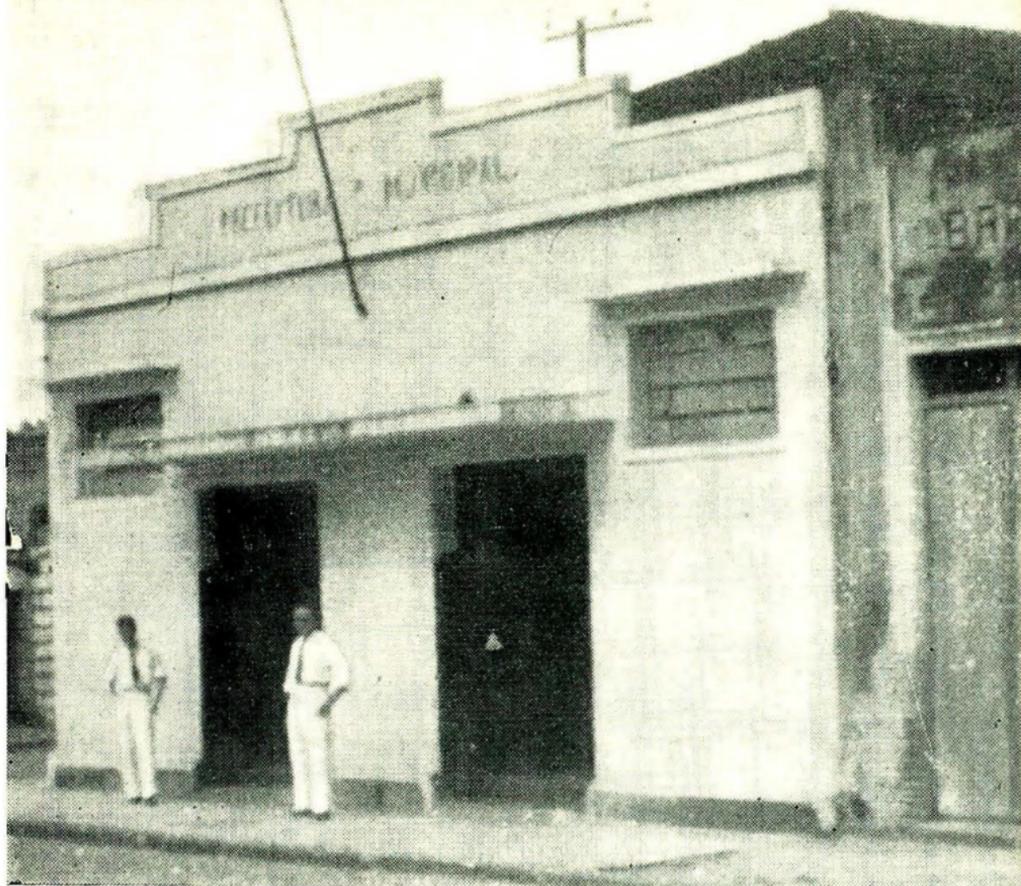
NASCEU na cidade de Itacaré em 4 de agosto de 1877 e morreu em 9 de junho de 1924. Distinguiu-se como grande jurista e político. Entre outros cargos, exerceu a importante função de Chefe de Polícia do Distrito Federal no Governo Wenceslau Braz e Delfim Moreira. Estudou no Colégio Florêncio, em Salvador, e bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1894. Foi Promotor Público em Amargosa, onde dirigiu o jornal "A Lide". Advogou mais tarde em Nazaré, onde dirigiu o jornal "O Regenerador", e em Belmonte. Deputado Estadual em 1898. Dirigiu a Penitenciária do Estado em 1899. Exerceu as funções de Chefe de Polícia e de Secretário-Geral do Estado no Governo José Marcelino. Foi, após 1907, redator-chefe do Diário da Bahia, até 1912. Foi o primeiro representante do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União. Em 1923, foi Interventor Federal no Estado do Rio. Era professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, da Faculdade de Filosofia e Letras, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro e da Sociedade Brasileira de Direito Internacional Público. Em 1924, foi eleito deputado federal pela Bahia e escolhido líder da bancada, membro da Comissão de Finanças e relator do Orçamento da Fazenda. É grande a sua obra jornalística e forense, tendo deixado, entre outros, os trabalhos seguintes:

Prisão Preventiva (1895); *Germens do Crime* (1896); *O Regime Penitenciário na Bahia* (1898); *A Religião entre os condenados da Bahia* (1898); *Estudos de Sociologia e Psicologia Criminal* (1902); *Responsabilidade Funcional dos Secretários de Estado* (1905); *No Plenário da Opinião* (1907); *Individualidade Histórica de Jesus* (1913); *Técnica Constitucional Brasileira* (1914); *História Constitucional do Brasil* (1914); *Do Ato Adicional à Maioridade* (1915); *Do Parlamentarismo e Presidencialismo no Brasil* (1916); *Polícia e Poder de Polícia* (1918); *História Judiciária do Brasil* (1922); e *Teoria e Prática da Constituição Federal* (1925).

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO foi criado sob a designação de São Miguel, no Município de Itacaré, assim figurando nas divisões territoriais de 31 de dezembro de 1936 e 1937, bem como no quadro anexo ao Decreto estadual n.º 10.724, de 30 de março de 1938.

Por efeito do Decreto estadual n.º 11.089, de 30 de novembro de 1938, passou a denominar-se Itai-



Prefeitura Municipal

pava. No quadro da divisão territorial para 1944-48 o distrito aparece com nova denominação — Poiri.

A Lei estadual n.º 1.579, de 15 de dezembro de 1961, criou o Município de Aurelino Leal, desmembrado do de Itacaré, levando os seus distritos de Poiri, Laje do Banco e Poço Central. O primeiro recebeu o nome do nôvo Município e ficou sendo a sede.

Instalado a 7 de abril de 1963, permaneceu constituído pelos mesmos distritos.

Judiciàriamente está vinculado à Comarca e ao Têrmo de Itacaré. Possui 4 cartórios: 1 tabelionato, 1 do registro civil e 2 do registro civil e tabelionato.

ASPECTOS FÍSICOS

Com superfície estimada em 385 km², o Município está localizado na zona fisiográfica denominada Cacaueira. Limita-se com os municípios de Itacaré, Ubaitaba, Gongogi, Itapitanga e Ilhéus.

A sede municipal, a 47 metros de altitude, dista 166 km, em linha reta, da capital do Estado, rumo SSO. Sua posição geográfica é determinada pelas seguintes coordenadas: 14º 18' 40" de latitude Sul e 39º 19' 30" de longitude W. Gr.

Na rêde hidrográfica destacam-se os rios Congogi e das Contas, que servem de limite ao Município. Êste último é navegável por canoas numa extensão de aproximadamente 12 quilômetros. Existem ainda os rios Poço da Caça, Macacos, Pontal do Sul e Três Braços, afluentes do Congogi, e Inguai, Banco Grande, Catulé, afluentes do rio das Contas.

A topografia local apresenta pequenas elevações: as serras do Poço da Caça, Paulo Afonso e Três Poços.

O clima é geralmente úmido, oscilando as temperaturas médias entre máximas de 29°C e mínimas de 21. As precipitações pluviométricas em 1966 totalizaram 1.265,1 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960, os distritos de Poiri, Laje do Banco e Poço Central que formaram Aurelino Leal, possuíam 8.310, 6.142 e 6.913 habitantes, respectivamente. A então vila de Poiri com 2.396 pessoas cresceu de 70,2% em relação ao Censo anterior; a de Poço Central, com 1.089, crescera de 165,6%; e a nova vila de Laje do Banco possuía 1.374 habitantes.

Foram contados 1.912 domicílios no distrito de Poiri, 1.163 no de Laje do Banco e 1.185 no de Poço Central.

Segundo o Censo Escolar de 1964 as aglomerações urbanas eram: Aurelino Leal, com 1.991 habitantes, Laje do Banco, com 965 e Poço Central, com 692. A população municipal em 1.º de julho de 1965 foi estimada em 12.434 habitantes pelo Laboratório de Estatística do IBE.

A densidade demográfica ficou sendo de 32 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal está apoiada na atividade agrícola, secundada pela pecuária.

Agricultura

A SAFRA agrícola municipal de 1965 foi avaliada em NCr\$ 661,4 milhares, colhida numa área de 9.764 hectares. O cacau, cultura de maior importância, contribuiu com NCr\$ 547 milhares para o valor total da produção (82,7% do valor), 1.368 toneladas e utilizou 9.500 ha.

O segundo produto, o côco-da-baía, contribuiu com 9,7% para o valor total e com 640 mil frutos.

Os 7,6% restantes do valor foram cobertos pela mandioca, feijão, manga, laranja, banana, cana-de-açúcar, milho, abacate, batata-doce, abacaxi, tangerina, limão, café e melancia.

Pecuária

OS REBANHOS existentes, em 1964, totalizavam 51.500 cabeças, no valor de NCr\$ 2,9 milhões. Predominavam os bovinos com 29 mil cabeças e 77,8% do valor total. Seguiam-se os suínos com 14 mil cabeças e 14,4% do valor. Havia, ainda, 3 mil muares, 2 mil eqüinos, 1.500 asininos, 1.000 ovinos e 1.000 caprinos. As raças preferidas dos criadores são a gir, nelore e indubrasil.

Produziram-se 50 mil litros de leite, valendo NCr\$ 2 milhares.

O plantel avícola compunha-se de 30 mil galináceos (2 mil perus) e 1.000 palmípedes, no valor de NCr\$ 38,2 milhares.

A produção de ovos alcançou 35 mil dúzias, valendo NCr\$ 14 milhares.

Indústria

ERAM 14 os estabelecimentos existentes em 1963. A produção industrial do Município, em 1964, foi estimada em NCr\$ 15 milhares, referentes a indústrias que ocupavam menos de 5 operários, cada uma. Dê-se total, NCr\$ 7 milhares couberam à farinha de mandioca e NCr\$ 4 milhares ao gênero de produtos minerais não metálicos.

Gado Abatido

EM 1964 foram abatidas 758 cabeças de bovinos e 735 de suínos, resultando 205,3 toneladas de produtos de matadouro, no valor de NCr\$ 104,6 milhares.

A carne verde de bovino contribuiu com 136,2 toneladas e com 68,4%, para o valor; o toucinho fresco com 29,4 t e 17,6%, a carne verde de suíno com 22,1 t e 13,2% e o couro salgado de bovino com 17,6 t e 0,8%.

Comércio

O COMÉRCIO do Município está intimamente ligado ao de Ubaitaba, devido à proximidade entre as duas cidades. Inúmeras são as pessoas que residindo em um dos municípios exercem atividades no outro.

Em 1965 haviam 55 estabelecimentos comerciais varejistas. O giro comercial, no ano anterior, alcançou NCr\$ 650 milhares.

As transações comerciais se fazem com as praças de Ubaitaba, Ilhéus, Itabuna, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. O principal comércio é o do cacau cuja produção é toda exportada.

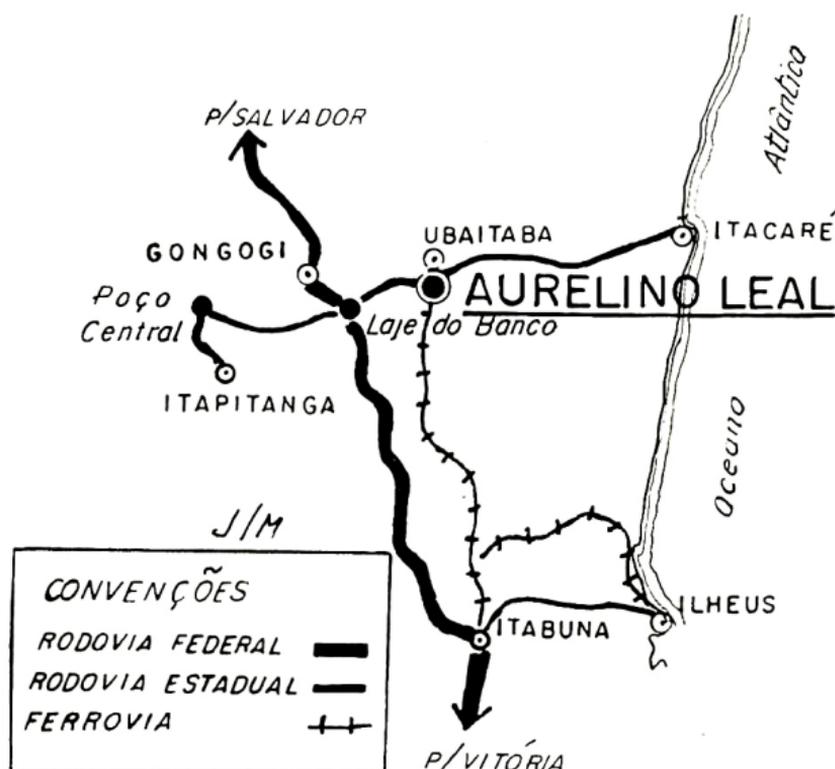
A praça de Aurelino Leal serve-se das agências dos bancos do Brasil, da Bahia e Econômico da Bahia, situadas em Ubaitaba.

Transportes

O TERRITÓRIO municipal é cortado pela rodovia estadual BA-77 (em construção) no sentido leste-oeste, da cidade até a vila de Laje do Banco, onde se articula com a BR-116, rodovia federal, que atravessa o Município de sul para norte.

Aurelino Leal é servido pela empresa de ônibus Viação Sul Baiana SA, com saída diária.

Gasta-se, em média, por rodovia, 10 minutos até Ubaitaba; 4 horas de ônibus, até Ilhéus; 1 hora (de ônibus) até Gongogi; 2 horas, de ônibus, até Uruçuca; 2 horas de ônibus, até Itacaré; Itape-



tinga 7 horas e 30 minutos, via Ilhéus e Itabuna. Até Salvador leva-se 14 horas e 20 minutos, de ônibus, e até Brasília-DF, o percurso é de 1.315 km via



Rua Lauro Farani de Freitas

Jequié, Vitória da Conquista, Teófilo Otoni, Três Marias, Paracatu e Cristalina.

Foram registrados na Prefeitura Municipal, em 1965, 1 automóvel e 8 outros veículos.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE está situada à margem direita do rio das Contas, cêrca de 54 km de sua foz, numa planície circundada por colinas.

Edificada entre a estação da estrada de ferro e o rio, possui traçado bem delineado, e pode ser dividida em três partes: a central, próxima à estação, onde ficam as casas comerciais e as melhores residências, e duas laterais. Estas têm apresentado maior progresso e estão separadas, da primeira, de um lado por uma baixada e do outro por um ribeirão. Existem 14 logradouros, dos quais 7 são pavimentados com pedras irregulares e 2 parcialmente pavimentados. Contam-se 602 prédios.

A energia elétrica é fornecida por usina hidráulica pertencente às Centrais Elétricas do Rio das Contas. Há 192 ligações distribuídas por 11 vias públicas.

Há 4 pensões com capacidade para 40 hóspedes, 2 bares e 1 salão de barbeiro. Presta seu serviço profissional um advogado.

A cidade de Aurelino Leal fica bem defronte à de Ubaitaba com a qual se comunica pela ponte rodoferroviária sôbre o rio das Contas e por canoas.

Formam um todo único, existindo entre as populações um intercâmbio econômico, social e cultural bem acentuado.

Funciona 1 sindicato rural dos empregados.

Assistência Médico-Sanitária

A POPULAÇÃO local é atendida pelos médicos da vizinha cidade de Ubaitaba, por 3 dentistas, 1 farmacêutico e 2 farmácias. O Departamento Nacional de Endemias Rurais, sediado em Ilhéus, mantém no Município o Setor n.º 10-Sul da Bahia.

A Prefeitura construiu o prédio para funcionar o Pôsto de Saúde Municipal.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo resultados preliminares, contou 5.247 crianças de 0 a 14 anos: 2.325 até 5 anos (792 nas zonas urbana e suburbana); 449 de 6 anos (115 nas zonas urbana e suburbana); e 2.473 de 7 a 14 anos (848 nas zonas urbana e suburbana). Destas últimas, 1.340 freqüentavam escolas (613 nas zonas urbana e suburbana).

Havia 26 professôres regentes de classe: 6 professôres normalistas nas zonas urbana e suburbana; e 20 não normalistas, sendo 3 do sexo masculino (1 nas zonas urbana e suburbana) e 17 do sexo feminino (11 nas zonas urbana e suburbana).

Ensino

EM 31 de dezembro de 1964, havia 27 unidades escolares do ensino primário fundamental comum: 21 municipais, 4 estaduais e 2 federais. No início do ano letivo, matricularam-se cerca de 900 alunos e o corpo docente era formado de 26 professôres (23 do sexo feminino). No início do ano de 1966 a matrícula atingiu 1.204 alunos.

Cultura

OS TEMPLOS católicos de Aurelino Leal ainda estão sob a jurisdição da paróquia de Itacaré. Contam-se 8 capelas: 1 na cidade, 1 na vila de Laje do Banco, 2 na de Poço Central e 4 na zona rural.

O culto protestante conta com a Assembléia de Deus e Igreja Batista, a primeira com 1 templo e 2 salões e a segunda com 1 templo.

Anualmente comemora-se, a 8 de dezembro, a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Cidade, e nos dias 23 e 24 de junho homenageia-se São João. Nas vilas de Laje do Banco e Poço Central são realizados festejos aos seus padroeiros, Santo Antônio e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, respectivamente.

Entre os festejos populares destaca-se a Micarêta, com duração de 3 dias.

Há um clube social em atividade; 1 serviço de alto-falante.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

HÁ uma Coletoria estadual e uma Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBE, instaladas em Aurelino Leal.

Finanças

O MUNICÍPIO ainda não possui Coletoria federal, sendo a arrecadação feita pela de Ubaitaba.

A arrecadação estadual, no Município, em 1965, alcançou NCr\$ 29,4 milhares. A Prefeitura arrecadou, naquele ano, NCr\$ 57,1 milhares e a despesa ficou em NCr\$ 40,7 milhares.

O orçamento municipal para 1966, revigorado para 1967, previa receita de NCr\$ 68,8 milhares (NCr\$ 47,7 milhares de renda tributária) e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA de vereadores é composta de 9 membros. Em 31 de dezembro de 1966 estavam inscritos 2.285 eleitores nos distritos que atualmente pertencem ao Município de Aurelino Leal.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Aurelino Leal, Agnaldo Dantas de Oliveira.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.^a edição). 350 — Magé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG. (2.^a edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, SP. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.^a edição). 369 — Corumbá, MT (2.^a edição). 370 — Bento Gonçalves, RS (3.^a edição). 371 — Guarabira, PB. 372 — Macaé, RJ (2.^a edição). 373 — Guanabara. 374 — Parati, RJ. 375 — Alcântara, MG. 376 — Conselheiro Lafaiete, MG. 377 — Piracicaba, SP (2.^a edição). 378 — São José do Rio Preto, SP. 379 — Chapecó, SC (2.^a edição). 380 — Viradouro, SP. 381 — Joaçaba, SC. 382 — Nôvo Horizonte, SP. 383 — Conchas, SP. 384 — Santos Dumont, MG. 385 — També, PE. 386 — Aurelino Leal, BA.

2.^a série B

101 — Maruim, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos sete dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e sete.